



Apresentação

Semiótica e vida social*

Matheus Nogueira Schwartzmann**

Silvia Maria de Sousa***

No final dos anos 1940, A. J. Greimas, em sua tese de doutorado sobre a moda de 1830, apontava já a necessidade de se pensar a linguagem como elemento constitutivo (e constituinte) da sociedade. Seu trabalho, ainda que não diretamente, apresentava uma reflexão bastante inovadora sobre o modo como os diversos “sistemas sociais”, como os sistemas econômicos (o capitalismo), a sociedade de classes (a burguesia), a indústria e o comércio participavam do próprio sistema da língua, afetando os seus sentidos (e o seu valor). Essa intuição teórica vai se consolidar ao longo das décadas: o próprio Greimas se dedicará ao exame do discurso nas Ciências Sociais (Greimas, 1981), estabelecendo as condições para uma semiótica do mundo natural (Greimas, 1968) e até mesmo uma “sociologia” do senso comum (Greimas, 1969).

Ainda que se tenha evitado na tradição greimasiana o emprego de termos como social/sociedade, ou cultura e ideologia, não seria correto afirmar, portanto, que se tenha negligenciado essas questões. Na verdade, ao explorar problemas sociais e estéticos em interação com a sociedade, com as subjetividades e os seus corpos e práticas, vimos surgir reflexões como as de Jean-Marie Floch, Jacques Fontanille e Eric Landowski, por exemplo, que romperam barreiras metodológicas (mais que epistemológicas), caminhando na direção de uma semiótica mais “aberta” (Boutaud, 2007) e “extrovertida” (Landowski, 2004).

* DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2021.182841> .

** Docente da Faculdade de Ciências e Letras (FCL-Assis) e do Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa (FCL-Araraquara), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, SP, Brasil. E-mail: matheus.schwartzmann@unesp.br . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2887-3570> .

*** Docente do Instituto de Letras e do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil. E-mail: silviam@id.uff.br . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4069-5778> .

No Brasil, assumiu-se francamente uma orientação teórica para a semiótica que, sem ignorar o que se poderia chamar de análise interna do texto, buscou estabelecer uma semiótica do discurso que reconhecesse que esse objeto tem uma dupla natureza (interna e externa) e deve sempre ser pensado como ato de linguagem ancorado em uma dada cultura.

Em especial, autores como Diana Luz Pessoa de Barros e José Luiz Fiorin estabeleceram parâmetros para uma semiótica que desse conta da política (com especial destaque aos discursos autoritários e da extrema-direita¹), da economia, da identidade (nacional, de gênero, de classe, de raça), levando a soluções muito singulares para o tratamento teórico-metodológico de objetos como texto e discurso, na interface com noções como o *contexto*, a *ideologia* ou as suas *instâncias de produção* (Schwartzmann; Portela; 2017). E, mais além, conforme apontam Schwartzmann e Portela (2017), Barros e Fiorin instituíram as bases de uma *semiótica da cultura brasileira*, especialmente porque deram os contornos de um modelo teórico “isento de dogmatismo teórico” que não perde de vista as relações entre as semióticas-objeto e suas funções e sua circulação na sociedade (Portela; Lemos; Barros, 2012, p. 66)

Desse modo, a semiótica brasileira, que hoje pode até mesmo ser reconhecida como uma “escola” de pensamento independente, tem sido exercida “com inteligência, sensibilidade, emoção e gosto particulares” (Schwartzmann; Portela, 2017, p. 65), não se limitando a objetos clássicos, mostrando-se sempre receptiva e aberta ao diálogo interdisciplinar com outras correntes linguísticas e com outras áreas do conhecimento.

Reconhecendo justamente essa tendência na semiótica brasileira, e buscando contribuir com o avanço dessas reflexões entre *semiótica e vida social*, o Grupo de Trabalho de Semiótica da ANPOLL elegeu esse tema para nortear o biênio 2018-2020. No âmbito do Grupo de Trabalho, foram gestados os artigos que aqui se apresentam.

O GT de Semiótica é um dos grupos tradicionais da ANPOLL, a Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Letras e Linguística, e sua fundação remonta à década de 1980. Desde então, tem reunido pesquisadores de diferentes partes do país e contribuído para o mapeamento e a elaboração de diretrizes para a área de semiótica. O evento é itinerante, assim como são itinerantes os encontros nacionais da ANPOLL. Isso permite, que, pelo menos há uma década, a cada dois anos pesquisadores em semiótica se reúnam em uma Universidade diferente, aprofundando relações institucionais e de pesquisa. Além disso, tem-se adotado sistematicamente temáticas gerais de pesquisa que se sucedem a cada dois anos: já pudemos tratar das conquistas e desafios da semiótica no Brasil, de seus projetos e perspectivas, dos seus diálogos com outras

¹ Por exemplo, Barros (2020, 2016) e Fiorin (2019; 2009a; 200b).

áreas, especialmente com o ensino, dos problemas relativos ao plano da expressão, dos problemas propostos por uma semiótica tensiva, e pela abordagem dos afetos.

Em 2019, o grupo reuniu-se na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara para dois dias de trabalho, em que foram proferidas duas conferências e apresentadas trinta e três comunicações individuais de professores e alunos de pós-graduação dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Trata-se evidentemente de um exercício de resistência, baseado na união de forças e numa crença comum: de que a Universidade, especialmente a Universidade pública, e a sua Pós-graduação, são os lugares por excelência da construção do conhecimento, da pesquisa científica, da formação de novos quadros de pesquisadores e da divulgação para a sociedade, daquilo que fazemos.

Em 2020, no âmbito da Programação do XXXV ENANPOLL – Encontro Nacional da ANPOLL, os trabalhos foram agrupados, por aproximação temática, em quatro blocos: (1) Urgências do nosso tempo; (2) Arte e mídia(s); (3) Dilemas Teóricos e (4) Educação. A atualidade das pesquisas ficaram evidentes nas ricas discussões do GT. O encontro permitiu evidenciar o papel da semiótica para fazer ver, de modo crítico, questões prementes do país que mereciam vir a público. Ficaram evidentes também a contribuição das pesquisas para o avanço da teoria, outro motivo que reclamava uma publicação.

Para este dossiê especial, pudemos reunir cinco eixos² de discussão da semiótica contemporânea, como tem sido desenvolvida no Brasil, os quais fazem avançar questões que nos são próprias, seja de um ponto de vista teórico, seja do ponto de vista dos objetos que continuam a desafiar a teoria: (1) os discursos políticos; (2) o diálogo entre semiótica e ensino; (3) a historiografia semiótica; (4) os discursos nas redes digitais e sociais; e (5) as práticas de inscrição urbana. Esses cinco eixos temáticos podem ser tomados como diferentes faces da vida social, que podem ser descritas e explicadas por meio da semiótica.

Abrindo este número, e mapeando muito bem o clima social e cultural que afeta a todos atualmente, no seu artigo intitulado “A mentira e o humor no discurso político brasileiro”, Diana Luz Pessoa de Barros retoma as bases de seus trabalhos sobre os discursos mentirosos (Barros, 2019, 2020), avançando na descrição dos tipos de estratégias discursivas mais adotadas nos discursos políticos brasileiros: procedimentos dos discursos mentirosos e de humor e poeticidade em textos como charges e *memes*, por exemplo. A autora apresenta uma importante e elegante reflexão que nos permite compreender, inclusive, a

² Outros temas estiveram presentes nos debates do GT de Semiótica da ANPOLL, conforme se pode conferir pela sua programação, disponível em: <https://anpoll.org.br/gt/semiotica/>. No entanto, grande parte destes trabalhos está já em fase de publicação ou no prelo e não pode ser submetida a este número especial.

natureza da polarização política que se construiu no país: de um lado, identifica que a extrema direita no Brasil emprega nas redes sociais, mais frequentemente, os discursos baseados na mentira, enquanto, de outro lado, a esquerda brasileira tende aos recursos do humor e do poético.

O artigo de Eliane Soares de Lima, intitulado “Semiótica discursiva e Educação básica: um diálogo possível e necessário”, propõe discutir as contribuições que a Semiótica Discursiva tem a oferecer para a formação docente no contexto atual. Em uma abordagem que dialoga com importantes nomes da área de Educação, a pesquisadora discute como se podem adaptar determinados conceitos operados pela Semiótica Discursiva em elementos que orientem e reflitam sobre uso da(s) linguagem(ns), em sala de aula, em consonância com as propostas da BNCC.

Em “O contágio na semiótica brasileira: uma questão semio-históricográfica”, Patrícia Veronica Moreira e Jean Cristtus Portela refletem sobre esse conceito que é central na abordagem do sensível na semiótica brasileira, destacando o importante papel de Elizabeth Harkot-de-la-Taille na sua circulação e consolidação. Os autores mostram ainda que o contexto social e cultural alimenta e pode (re)definir determinados conceitos e que, no caso específico da noção de contágio, ela se abre para abordagens de estudos atuais sobre práticas sociais (a vergonha alheia, as *fake news*), o que evidencia a criatividade dos estudos semióticos no território brasileiro.

O artigo “Interação na internet e ideologia: excesso e atenuação”, de Regina Souza Gomes recorta dois tipos gerais de textos que circulam na internet: aqueles marcados pela passionalização e pelo excesso, como as postagens de políticos, e outros, que, ao menos aparentemente, preconizam valores de desaceleração e equilíbrio, como textos do denominado Movimento *Slow*. A pesquisadora discute como a construção argumentativa desses textos se dá sobre a modulação de recursos ora mais inteligíveis, ora mais sensíveis e que universos de valores eles fazem emergir. Por meio da abordagem tensiva da semiótica, Gomes comprova que esses dois conjuntos de textos, diferentes quanto ao estilo e graus de intensidade, acabam por aproximar-se dos mesmos valores.

Finalmente, o trabalho de Thiago Moreira Correa, intitulado “Mudanças de suporte na história das inscrições urbanas”, teoriza sobre as inscrições urbanas dentro do quadro dos níveis de pertinência postulados por Jacques Fontanille (2008), Dondero e Reyes (2016). A pesquisa apresenta uma importante discussão sobre a noção de suporte na semiótica. Ao eleger o tratamento do suporte das inscrições urbanas, o estudo faz pensar sobre a organização social da cidade como espaço de emergência de práticas semióticas.

Nesse sentido, podemos observar que ao refletir sobre as questões que envolvem o que podemos chamar de “vida social” temos lidado com as transformações prementes da nossa sociedade, em sintonia com a(s) crise(s) e com a resistência que nasce da crise, com os discursos intolerantes e com os sistemas autoritários, com os problemas da formação e do ensino, em contraponto aos discursos da ignorância e do obscurantismo, bem como com as novas práticas sociais, que impõem ou (re)constroem novas formas de vida, a partir de instâncias semióticas diversas.

Ao modo de uma teoria do texto, de uma teoria do discurso, de uma teoria das práticas, a semiótica jamais se distanciou das dimensões sociais, ideológicas e culturais que revestem ou sustentam a produção do sentido (Schwartzmann, Portela, 2017), e, a cada época, segundo os avanços de sua metodologia, sempre teve, de algum modo, esses objetos ao seu alcance e no seu campo de visão.

Como diz Lucia Teixeira (2014), “talvez seja preciso embelezar as análises semióticas, dar-lhes sopros mais fortes e vibrantes de vida e inquietação, sem perder a direção teórica” (Teixeira, 2014, p. 248). Parece-nos que esta tarefa foi cumprida pelos textos que ora se apresentam. ●

Referências

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. As *fake news* e as anomalias. *Verbum. Cadernos de Pós-Graduação*, vol. 9, n. 2. São Paulo: PUC-SP, 2020. p. 26-41. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50523>>. Acesso em: 16 de out. 2020.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de (org.). *Margens, periferias, fronteiras: estudos linguístico-discursivos das diversidades e intolerâncias*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2016.
- BOUTAUD, Jean-Jacques. *Sémiotique ouverte: itinéraires sémiotiques en communication*. Paris: Hermès, 2007.
- DONDERO, Maria Giulia.; REYES, Everardo. Les supports des images: photographie et images numériques. *Revue Française des Sciences de l'information et de la communication*, vol. 9, 2016. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rfsic/2124>>. Acesso em: 16 de jan. 2021.
- FIORIN, José Luiz. Operações discursivas do discurso da extrema-direita. *Discurso & Sociedad*, vol. 13, n. 3. Chile: PUC, 2019. p. 370-382. Disponível em: <<http://www.dissoc.org/ediciones/v13n03/DS13%283%29Fiorin.pdf>>. Acesso em: 16 de jan. 2021.
- FIORIN, José Luiz. Língua, discurso e política. *Alea*, vol. 11, n. 1. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2009000100012>. Acesso em: 16 de jan. 2021.

- FIORIN, José Luiz. A construção da identidade nacional brasileira. *Bakhtiniana*, vol. 1, n. 1. São Paulo: PUC-SP, 2009b. p. 115-126. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3002/1933>>. Acesso em: 19 de dez. 2020.
- FONTANILLE, Jacques. Práticas e formas de vida: a semiótica de Greimas posta à prova pela antropologia contemporânea. Trad. Matheus Nogueira Schwartzmann. *Estudos Semióticos*, vol. 13, n. 2 (edição especial). São Paulo: USP, 2017. p. 66-76. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/141609>>. Acesso em: 16 de jan. 2021.
- FONTANILLE, Jacques. *Pratiques sémiotiques*. Paris: PUF, 2008.
- GREIMAS, A. J. *La mode en 1830*. Langage et société: écrits de jeunesse. Paris: PUF, 2000.
- GREIMAS, A. J. Semiótica e ciências sociais. Trad. Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. São Paulo: Cultrix, 1981.
- GREIMAS, A. J. Pour une sociologie du sens commun. *Revue Romane*, n. 2, 1969. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/revue_romane/article/view/28888/25390>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- GREIMAS, A. J. Conditions d'une sémiotique du monde naturel. *Langages*, n. 10, 3^e année. Numéro thématique : Pratiques et langages gestuels. 1968. p. 3-35. Disponível em: <https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1968_num_3_10_2546#:~:text=L'hypoth%C3%A8se%2C%20d'abord,bien%20le%20statut%20de%20signes>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- LANDOWSKI, Eric. *Passions sans nom*: essais de socio-sémiotique III. Paris: PUF, 2004.
- PORTELA, Jean Cristtus; LINDENBERG LEMOS, Carolina; BARROS, Mariana Luz Pessoa de. Le soin de la formation: L'institutionnalisation de la sémiotique au Brésil. *Signata*, vol. 3. Belgique, Liège, 2012. p. 47-89. Disponível em: <http://www.signata.ulg.ac.be/tomaison_2012.html>. Acesso em: 22 dez. 2020.
- SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira; PORTELA, Jean Cristtus. Reflexões para uma semiótica das culturas: o caso da identidade trans. In: BUENO, Alexandre Marcelo; MANZANO, Luciana Carmona; ABRIATA, Vera Lucia Rodella (orgs.). *As crises na/da contemporaneidade*. Franca/SP: Editora Unifran, 2017.
- TEIXEIRA, Lucia. A pesquisa em semiótica. In: GONÇALVES, Adair; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (Orgs.). *Ciências da linguagem: o fazer científico*. Vol. 2. Campinas: Mercado de Letras, 2014. p. 223-248.

Semiotics and social life

 SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira

 SOUSA, Silvia Maria de

Como citar este artigo

SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira; SOUSA, Silvia Maria de. *Semiótica e vida social. Estudos Semióticos* [online]. Volume 17, número 1. Dossiê especial: GT de Semiótica da ANPOLL "Semiótica e vida social". São Paulo, abril de 2021. p. i-vi. Disponível em: <www.revistas.usp.br/esse>. Acesso em: dia/mês/ano.

How to cite this paper

SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira; SOUSA, Silvia Maria de. *Semiótica e vida social. Estudos Semióticos* [online]. Vol. 17.1. Special issue: Semiotics Workgroup of ANPOLL "Semiotics and social life". São Paulo, april 2021. p. i-vi. Retrieved from: <www.revistas.usp.br/esse>. Accessed: month/day/year.

Este trabalho está disponível sob uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0.

This work is licensed under a Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 License.

